

# SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A MEDICINA

VOLUME 1

**Organizador:**  
**Marcos Cezar Feitosa de**  
**Paula Machado**



# SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A MEDICINA

VOLUME 1

Organizador:  
Marcos Cezar Feitosa de  
Paula Machado



Editora Omnis Scientia

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A MEDICINA

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2020

## **Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

## **Organizador (a)**

Me. Marcos Cezar Feitosa de Paula Machado

## **Conselho Editorial**

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

## **Editores de Área – Ciências da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

## **Assistentes Editoriais**

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

## **Imagem de Capa**

Freepik

## **Edição de Arte**

Leandro José Dionísio

## **Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem sobre a medicina: volume 1 / Organizador Marcos Cezar Feitosa de Paula Machado. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2020. 96 p. : il. ; PDF

Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-88958-00-1  
DOI 10.47094/978-65-88958-00-1

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Política de saúde – Brasil.  
3. Saúde pública. I. Machado, Marcos Cezar Feitosa de Paula.  
CDD 610

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

O século XXI começou a menos de vinte anos e a humanidade já encarou quatro pandemias: SARS, de 2002 a 2003, Gripe aviária, de 2003 a 2004, H1N1, de 2009 a 2010 e por fim, SARCoV-2, desde 2019. Em meio a esses desafios, cada vez mais frequentes, a medicina tenta se reinventar em meio ao orçamento curto e o aumento da demanda por seus serviços. Neste momento, extremo, há a oportunidade que toda crise trás. Assim, aqueles que estão a frente do atendimento primário, passam a ser os combatentes de uma guerra desigual. Mas como a vida inspira a esperança, os acadêmicos e profissionais de saúde, não se deixam abater e continuam contribuindo com a saúde e com a ciência, no intuito de melhorar a qualidade de vida de nossa espécie. Deste modo, os autores desta singela obra, doam sua gota d'água nesse oceano de conhecimento que deve ser utilizado para nosso crescimento intelectual.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 7, intitulado “Associação entre a COVID-19 e doenças respiratórias do trato inferior: uma abordagem anatomopatológica”.

# SUMÁRIO

**CAPÍTULO 1.....11**  
**O SUS É PARA TODOS: ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE EM COMUNIDADES**  
**INDÍGENAS, RIBEIRINHAS E RURAIS DO INTERIOR DO AMAZONAS**

Andréa Regina Martins de Carvalho

**DOI: 10.47094/978-65-88958-00-1.11-15**

**CAPÍTULO 2.....16**  
**ADOÇÃO DE ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE**  
**GESTACIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Clara Bensemann Gontijo Pereira

Fábio Alves Barbosa Filho

Lara Chierici Avelar

Luiza Bitarães Amorim

Rayssa Gonçalves Rocha

Daniela Carla Medeiros Silva

**DOI: 10.47094/978-65-88958-00-1.16-22**

**CAPÍTULO 3.....23**  
**DOAÇÃO DE SANGUE NO BRASIL: FATORES INTRÍNSECOS E EXTRÍNSECOS DA**  
**NÃO DOAÇÃO DE SANGUE**

Diego Rodrigues Naves Barbosa Lacerda

Maria Clara Nangi dos Santos e Silva

**DOI: 10.47094/978-65-88958-00-1.23-33**

**CAPÍTULO 4.....34**  
**HEPATITE C: ANÁLISES FISIOPATOLÓGICAS CORRELACIONADAS COM O QUA-**  
**DRO DE CIRROSE HEPÁTICA**

Ana Luiza Costa Salgado

Ana Luíza Santos Magalhães

Arthur Malaquias de Mattos

Camila Vieira Ramalho Coutinho

Camilla Calonge de Campos

Gustavo Guimarães Rocha Figueiredo

Isadora de Marchi Pimenta

Lara Ribeiro Alvim

Laura Viotti Vieira

Lívia Laender Dupin

**DOI: 10.47094/978-65-88958-00-1.34-42**

**CAPÍTULO 5.....43**

**A UTILIZAÇÃO DA TELEMEDICINA NA INFORMAÇÃO, TRIAGEM E  
ACOMPANHAMENTO DE CASOS DE COVID-19 NO PERÍODO DE PANDEMIA E DE  
ISOLAMENTO SOCIAL**

Amanda Célia Fernandes Sampaio

Grecia Oliveira de Sousa

Karla Sayonnara Cruz Gonçalves

Ana Bárbara Xavier Luciano Lucena

Luana Araújo Diniz

Karla Graziely Soares Gomes

Maria Danielle Feitosa de Sousa

Estelita Lima Cândido

**DOI: 10.47094/978-65-88958-00-1.43-54**

**CAPÍTULO 6.....55**  
**AS IMPLICAÇÕES OFTALMOLÓGICAS DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Malu Godoy Torres Alves Pereira

Luiza Mageste Costa

Clara Tavares Araujo

Gustavo Afonso Galão

Lis Alves Ferrareis

Luísa Di Mambro Rezende

Sara Tavares Araujo

Thomas Felipe Silva Ribeiro

Nathália Afonso Galão

Yago Soares Fonseca

Luís Felipe Ramalho Brasil

Grasiely Faccin Borges

**DOI: 10.47094/978-65-88958-00-1.55-71**

**CAPÍTULO 7.....72**  
**ASSOCIAÇÃO ENTRE A COVID-19 E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS DO TRATO INFERIOR: UMA ABORDAGEM ANATOMOPATOLÓGICA**

Gustavo Guimarães Rocha Figueiredo

Laura Campos de Paiva

Gustavo Michette Braga

Francielle Macedo Cataldo

Ana Luiza Santos Magalhães

Lucas Sousa Salgado

Renato Lott Bezerra

Isabela Fagundes Matos

Yago Machado da Silva

Laira Bueno Stopa Salgado

**DOI: 10.47094/978-65-88958-00-1.72-80**

**CAPÍTULO 8.....81**  
**PNEUMONITE POR HIPERSENSIBILIDADE: ESTUDO DE REVISÃO LITERÁRIA**

Rízia Kérem Gonçalves Martiniano

Thays Caldeira Carvalho Coelho

Meybel Gonçalves Martiniano

Ana Carolina Dondoni Fávero

Fernanda Caldeira Ferraz Batista

**DOI: 10.47094/978-65-88958-00-1.81-90**

### A UTILIZAÇÃO DA TELEMEDICINA NA INFORMAÇÃO, TRIAGEM E ACOMPANHAMENTO DE CASOS DE COVID-19 NO PERÍODO DE PANDEMIA E DE ISOLAMENTO SOCIAL

#### **Amanda Célia Fernandes Sampaio**

Universidade Federal do Cariri/ Barbalha-CE

<https://orcid.org/0000-0002-4469-8039>

#### **Grecia Oliveira de Sousa**

Universidade Federal do Cariri/ Barbalha-CE

<https://orcid.org/0000-0002-4859-3912>

#### **Karla Sayonnara Cruz Gonçalves**

Universidade Federal do Cariri/ Barbalha-CE

<https://orcid.org/0000-0003-2817-9834>

#### **Ana Bárbara Xavier Luciano Lucena**

Universidade Federal do Cariri/ Barbalha-CE

<https://orcid.org/0000-0003-4676-6143>

#### **Luana Araújo Diniz**

Universidade Federal do Cariri/ Barbalha-CE

<https://orcid.org/0000-0002-1562-3732>

#### **Karla Graziely Soares Gomes**

Universidade Federal do Cariri/ Barbalha-CE

<https://orcid.org/0000-0003-3103-226X>

#### **Maria Danielle Feitosa de Sousa**

Universidade Federal do Cariri/ Barbalha-CE

<https://orcid.org/0000-0003-0906-2315>

#### **Estelita Lima Cândido**

**RESUMO:** Introdução: a telemedicina é uma ferramenta de assistência à saúde capaz de prestar serviço médico aos pacientes que não necessitam de consulta presencial em caráter de urgência. Essa estratégia permite a orientação quanto às condutas pertinentes e realização de triagem prévia de casos suspeitos. Objetivo: o presente trabalho busca explorar os possíveis benefícios e desafios advindos da utilização da Telemedicina na informação, triagem e acompanhamento de casos de COVID-19 no momento atual. Metodologia: revisão integrativa que incluiu artigos da base Pubmed, em maio/2020, utilizando os termos “telemedicine” e “COVID-19”. Dos 91 artigos identificados, 21 permaneceram após leitura de título e resumo e foram submetidos à leitura integral, sendo selecionados seis artigos. Resultados: à análise dos artigos, constatou-se que o distanciamento social estimula a busca de consultas on-line e que a disseminação de informações através de dispositivos virtuais é eficaz em economizar tempo para se comunicar. A procura por telessaúde aumentou com a progressão dos números de casos da COVID-19. No entanto, o nível de interesse não se correlacionou com a proporção de hospitais que prestam serviços de saúde. Conclusão: a telemedicina apresenta-se como um potencial para auxiliar os serviços de saúde no contexto da pandemia. O atendimento virtual permite rastrear os casos suspeitos de COVID-19, triar pacientes menos agudizados, assistir os indivíduos, informar e prestar serviços. Apesar de apresentar grande importância na disseminação de informações, essa nova ferramenta apresenta desafios no que tange à inclusão de acesso a toda população e a adesão de todos os centros de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Telemedicina. Infecções por Coronavirus. Pandemia.

#### **THE USE OF TELEMEDICINE IN INFORMATION, SCREENING AND FOLLOW-UP OF CASES OF COVID-19 IN THE PERIOD OF PANDEMIC AND SOCIAL ISOLATION**

**ABSTRACT:** Introduction: telemedicine is a health care tool that can be displayed on a device capable of providing medical services to patients who are not urgently consulted. This strategy allows for guidance on guidelines and prior screening for suspected cases. Objective: the present research work explores the possible benefits and challenges of using Telemedicine in information, screening and monitoring of COVID-19 cases at the present time. Methodology: integrative review that includes articles from the Pubmed database, in May/2020, using the terms “telemedicine” and “COVID-19”. Of the 91 articles identified, 21 remained after reading the title and abstract and were included in the full reading, with six articles selected. Results: upon analyzing the articles, it was found that social distance stimulates the search for online consultations and that the dissemination of information through virtual devices is effective in saving time to establish communication. The population’s demand for

telehealth increased as COVID-19 case numbers progressed. However, the level of interest is not correlated with the proportion of hospitals providing health services. Conclusion: telemedicine has the potential for auxiliary health services in the context of the pandemic. The virtual service allows you to track suspected cases of COVID-19, screen less acute patients, assist individuals, inform and provide services. Despite having great importance in the dissemination of COVID-19, this new health tool presents challenges regarding the inclusion of access to the entire population and the adhesion of all health centers.

**KEY-WORDS:** Telemedicine. Coronavirus infections. Pandemic

## 1. INTRODUÇÃO

O mundo tem testemunhado a fatídica expansão do novo coronavírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19 (OMS, 2020) que até o dia 19 de julho de 2020 provocou a morte de 597.583 pessoas em todo o mundo (OMS). Mais de quatorze milhões (14.046.176) foram infectados pelo vírus. Diante da ausência de recursos efetivos para tratamento curativo, a principal medida de intervenção tem sido a prevenção por meio do distanciamento social com o objetivo de evitar um colapso do sistema médico-hospitalar (KHAIRAT et al., 2020). Apesar dos diversos benefícios, tal medida também impactou negativamente na saúde da população, visto que diversos serviços de assistência básica foram suspensos ou sofreram reduções no número de atendimentos, decorrentes da falta de profissionais no serviço ou temor frente a possibilidade da disseminação da infecção da comunidade.

No referido contexto, da mesma forma brusca em que se estabeleceu o isolamento social, também foi exigido das pessoas o desenvolvimento e adoção de alternativas para a retomada do ensino, estudo e trabalho. Assim, o mundo se reinventou para sair da inércia imposta pelo isolamento e as tecnologias de comunicação exerceram um papel indispensável para esse exercício.

No campo da Medicina, dentre os obstáculos enfrentados, destaca-se os entraves legais relacionados à telemedicina, uma vez que essa prática costumava sofrer diversas restrições pelos órgãos responsáveis e ser limitada a situações específicas. Porém, com o avanço da pandemia, muitas dessas restrições foram flexibilizadas para facilitar o uso desse recurso. No Brasil, por exemplo, foi sancionada a Lei Nº 13.989, de 15 de abril de 2020, em que fica autorizado, em caráter emergencial, o uso da telemedicina durante a pandemia; e o Conselho Federal de Medicina também se manifestou reconhecendo a possibilidade e a eticidade da utilização da telemedicina, “em caráter de excepcionalidade e enquanto durar a batalha de combate ao contágio da COVID-19”.

No contexto atual, hospitais e demais serviços de saúde, muitos deles superlotados, estão entre os ambientes de maior risco de transmissão do novo coronavírus, o que leva muitos indivíduos a não procurar atendimento por medo de ser infectado. Isso interfere direta e indiretamente no acesso ao serviço de saúde e, dessa forma, na qualidade de vida de milhares de pessoas que dependem dele, sendo de fundamental importância o desenvolvimento de estratégias que visem mitigar esse cenário. Desse modo, a telemedicina surge, então, como uma ferramenta relevante e vem logrando resultados

promissores.

Por conseguinte, tal mecanismo de assistência à saúde constitui-se um aparato, ainda que limitado, capaz de assistir pacientes que não necessitam de atendimento de urgência ou em outras situações de caráter grave. Ademais, essa estratégia permite que os profissionais de saúde possam orientar os pacientes quanto às condutas pertinentes, inclusive aconselhá-los para que busquem, se necessário, atendimento presencial (HONG et al., 2020). Desse modo, é possível abranger o atendimento a milhares de pessoas que estariam desassistidas ou temerosas frente a essa situação, diminuir a exposição de tais pacientes e minimizar condições de superlotação das unidades médicas, auxiliando no controle da propagação da doença.

Além disso, o crescimento do uso de plataformas digitais no âmbito da saúde favoreceu a criação de diferentes canais de comunicação, alguns voltados à população em geral e outros aos próprios profissionais de saúde. Essa abordagem tem obtido um amplo alcance, uma vez que o acesso à internet e aos smartphones é algo cada vez mais difundido ao redor do mundo, e auxilia consideravelmente na conscientização das pessoas acerca de medidas preventivas relacionadas ao COVID-19, por exemplo, além de promover o combate a informações falsas que comumente se espalham (ZAMBERG et al., 2020).

Outros sim ao promover esse serviço também possibilitam realizar uma triagem prévia de possíveis casos suspeitos, que devem ou não seguir para atendimento hospitalar, em decorrência dos sintomas relatados e dos aspectos demonstrados em exames complementares. Portanto, constitui-se também um meio indireto para mapeamento das localidades em que temos a maior incidência de casos suspeitos e, em alguns casos, confirmados, o que pode auxiliar na identificação fatores potencializadores do aumento da incidência e na implementação de medidas sanitárias e de distanciamento mais efetivas.

Vale ressaltar que a telemedicina não está isenta de limitações, tais quais: a impossibilidade do profissional de saúde realizar exame físico e de manter um bom contato tal qual ocorreria em uma consulta presencial; a dificuldade de acesso a eletrônicos ou internet que alguns pacientes ainda enfrentam devido ao baixo nível socioeconômico e o desconhecimento dessa ferramenta por milhares de pessoas (GONG et al., 2020). Esses obstáculos devem ser considerados e demandam busca de alternativas para serem superados. O presente trabalho busca explorar os possíveis benefícios e desafios advindos da utilização da Telemedicina no momento atual.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma Revisão integrativa de estudos sobre a utilização da Telemedicina na triagem, suspeita, diagnóstico e aconselhamento de casos de COVID-19. A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicação de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Esse método tem como propósito sintetizar resultados obtidos em pesquisas, de maneira sistemática, ordenada e abrangente, fornecendo

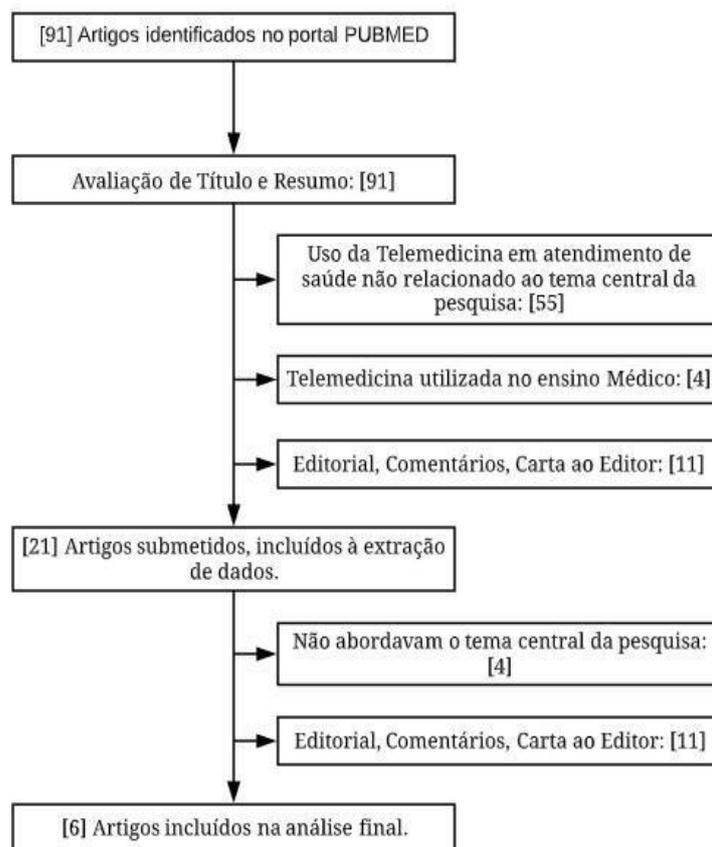
informações mais amplas sobre um assunto/problema (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014). A revisão integrativa tem sido indicada como ferramenta singular no campo da saúde. Dessa forma, é uma metodologia que estende a abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A busca foi realizada em março de 2020, na base de dados PubMed, com os termos “telemedicine” e “COVID-19”. Os seguintes filtros foram aplicados: data da publicação (1 ano), língua (inglês) e espécies (humanos). Utilizou-se como critério de inclusão o uso da telemedicina com foco no atendimento dos casos de COVID-19 e como critérios de exclusão, o uso da telemedicina em atendimentos de saúde não relacionados ao tema central da pesquisa, ou utilizada no ensino médico. Também foram excluídos comentários, cartas ao editor e pontos de vista. As publicações foram então submetidas ao processo de extração dos dados e avaliação da qualidade após análise e debate de todos os pesquisadores envolvidos, para compor este estudo. O processo de extração e análise dos dados encontra-se detalhada em um fluxograma e a análise qualitativa dos textos foi apresentada numa tabela de síntese.

### 3. RESULTADOS

Foram recuperadas 91 referências, das quais na avaliação de títulos e resumos 55 foram excluídos por não estarem relacionados ao tema da pesquisa, quatro por tratarem da telemedicina no ensino médico e 11 por serem editoriais, comentários ou carta ao leitor, restando 21 artigos incluídos para a extração de dados. Sendo assim, seis artigos foram incluídos na análise final como apresentado na Figura 1.

Figura 1- Representação gráfica do processo de seleção dos estudos.



A Tabela 1 apresenta uma síntese qualitativa dos seis artigos incluídos na revisão. Todos os estudos foram publicados em 2020. Três foram realizados nos Estados Unidos, dois na China e um na Suíça. Quanto aos modelos de estudo: três transversais, um coorte, um relato de caso e um relato de experiência. O tamanho da amostra nos estudos variou de 2 a 8913.

O estudo de coorte, realizado nos Estados Unidos, analisou os dados acerca das tendências dos cuidados virtuais, prática da telemedicina, e seus benefícios durante a pandemia da COVID-19. Outro artigo selecionado produzido no mesmo país dialoga sobre o aumento do interesse dos indivíduos pela telessaúde e argumenta sobre a capacidade das unidades de saúde em manter essa ferramenta. O terceiro artigo, produzido nos Estados Unidos, fala sobre o processo de implantação de sistemas de informação para auxiliar no gerenciamento da pandemia, buscando, assim, alternativas para a manutenção do cuidado dos pacientes.

O artigo produzido na Suíça descreve a utilização de uma plataforma dedicada à saúde móvel (mHealth) para disseminar informações. Outro, proveniente da China, reuniu consultas on-line e apresentou como a telemedicina ajudou a diminuir os atendimentos presenciais com a realização prévia de triagens de casos suspeitos, através de consultas on-line. E um relato de acompanhamento de dois casos na China demonstrou como a telemedicina pode auxiliar a assistência médica de pacientes e assim limitar a ida ao sistema de saúde presencial.

Tabela 1 - Trabalho, local, autor, tipo de estudo, período da coleta e amostra

Autor, ano	Tipo de estudo	Amostra	Local	Principais achados
Saif Khairat, 2020	Coorte	733	Estados Unidos	A telemedicina pode ser útil no processo de triagem de casos e ajudar no mapeamento de locais com possíveis contaminados.
Young-Rock Hong, 2020	Transversal	6146	Estados Unidos	A população americana aumentou seu interesse pela telessaúde, mas é questionado sobre a capacidade dos hospitais e dos sistemas de saúde em atender à crescente demanda.
Kai Gong, 2020	Transversal	8913	China	A pandemia da COVID-19 causa pânico e hipocondria e aumenta a busca de atendimentos de saúde.
Sufang Huang, 2020	Estudo descritivo (relato de caso)	2	China	Acompanhamento domiciliar online de casos leves de COVID-19 mostrou-se útil e evita novos casos de infecção e a sobrecarga no sistema de saúde.
Ido Zamberg, 2020	Transversal	125	Suíça	A utilização de uma plataforma móvel projetada para disseminar informações durante o surto de SARS-CoV-2 parece ser um método eficaz.

Elisha S. Grange, 2020	Estudo descritivo (relato de experiência)	Não apresenta	Estados Unidos	A pandemia pede um replanejamento do sistema de saúde, através da tecnologia, para promover uma melhor atenção à população e auxiliar na redução da transmissão do vírus.
---------------------------	--	------------------	----------------	---

## 4. DISCUSSÃO

### 4.1. A telemedicina como ferramenta para obtenção de informações

A telemedicina pode atuar na propagação de informação ao limitar a movimentação das pessoas para consultas médicas, auxiliando no processo de conscientização do isolamento social. Além disso, pode ajudar no monitoramento de tendências de transmissão em regiões ao identificar casos suspeitos, favorecendo o gerenciamento de ações de controle do avanço do vírus e, assim, contribuir com informações acerca de populações e regiões mais vulneráveis (KHAIRAT et al., 2020).

Conforme o número de casos de COVID-19 aumenta, o interesse por telemedicina se torna cada vez maior. Nos Estados Unidos foi analisado o volume de pesquisa na internet em nível populacional para telessaúde com o número de novos casos de COVID-19 e a proporção de hospitais que adotaram esse sistema no país (HONG et al., 2020). Uma característica percebida no estudo de coorte dos Estados Unidos foi que antes de apresentar casos confirmados, consultas virtuais com queixas referentes à doença já eram vistas, principalmente nas regiões com grande densidade populacional, além de aeroportos internacionais, que apresentaram maior número de casos confirmados posteriormente, corroborando a ideia de que há relação entre aglomeração, migração e taxa de contaminação. Assim, a telemedicina pode ter sido de grande importância no processo de redução de disseminação da doença (KHAIRAT et al., 2020).

Outro estudo realizado nos Estados Unidos para conhecer os dados acerca das tendências dos cuidados virtuais, prática da telemedicina, e seus benefícios durante a pandemia da COVID-19 mostrou que havia 92 casos confirmados da doença, enquanto 733 consultas virtuais foram realizadas no mesmo período. Estimou-se, ainda, que 257 das consultas, o equivalente a 35,1%, foram motivadas por sintomas relacionados à doença (KHAIRAT et al., 2020). Constatou-se que o uso dos recursos da tecnologia da informação na medicina, além de trazer benefícios aos pacientes, pode ser útil para a interação entre profissionais da saúde.

O artigo produzido por Zamberg et al. (2020) descreve a utilização de uma plataforma dedicada à saúde móvel (mHealth) para disseminar informações atualizadas e validadas sobre o SARS-CoV-2 em relação a triagem, procedimentos de contenção local e perguntas e respostas frequentes para toda

a equipe médica do Hospital Infantil do Hospital Universitário de Genebra. Esses documentos foram disponibilizados por meio de um aplicativo móvel desenvolvido na Universidade de Genebra, Suíça. Em pesquisa respondida por 125 profissionais de saúde do Hospital Infantil, 75% dos funcionários estavam diretamente preocupados com o atendimento de pacientes com SARS-CoV-2, 67,2% deles baixaram o aplicativo móvel e parte afirmou que o uso da ferramenta online facilitou as buscas de informação sobre o SARS-CoV-2.

Segundo Zamberg et al. (2020), o uso de uma plataforma móvel projetada para disseminar informações durante o surto de SARS-CoV-2 parece ser um método eficaz que economiza tempo para se comunicar e assim os médicos e os funcionários se sentem tranquilizados e informados sobre os procedimentos para cuidar de pacientes com SARS-CoV-2.

#### **4.2. A realização de triagem através da telemedicina de possíveis casos de COVID-19**

A telemedicina pode auxiliar na triagem de possíveis contaminados favorecendo um rastreamento mais direcionado e cauteloso ao receber, presencialmente, os pacientes com maiores chances de apresentarem a COVID-19 para realização dos exames. Além disso, pode, também, ser utilizada quando o paciente chega ao serviço de saúde com queixas suspeitas da COVID-19 e esse ter um atendimento, em sala reservada, por telemedicina, diminuindo os riscos de contaminação entre paciente e equipe de saúde. Outra vantagem é a preservação de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) para serem utilizados em atendimentos de urgência ou emergência (GRANGE et al., 2020).

Um dos artigos produzidos na China reuniu 8913 consultas on-line de 30 hospitais públicos gerais da China, que fazem uso do atendimento por telemedicina. Todos os dados foram extraídos de uma plataforma, em que um total de 4000 consultas foram inválidas, de acordo com os critérios dos autores. Os sintomas relacionados à epidemia foram classificados em sintomas epidêmicos comuns e incomuns. Outros sintomas foram categorizados como sintomas não relacionados. A triagem realizada levantou a suspeita de hipocondria em alguns casos e fez recomendações de consultas presenciais para pacientes considerados em estado grave (GONG et al., 2020).

O estudo dos supracitados autores indicou que os sintomas relacionados à epidemia foram relatados por 94,20% dos pacientes e a suspeita hipocondríaca foi relatada por 2165 indivíduos (44,07%). Assim, o estudo mostrou que a epidemia de COVID-19 trouxe pânico e hipocondria ao público, induzindo ao aumento por busca de saúde e assistência médica.

#### **4.3. O acompanhamento de casos através do serviço de telemedicina**

O serviço de telemedicina pode auxiliar no acompanhamento de pacientes com queixas de baixa gravidade, reduzindo a ida ao sistema de saúde e, assim, diminuindo as chances de transmissão (KHAIRAT et al., 2020). Ainda, pode ser utilizada para acompanhamento em ambiente de UTI

permitindo, através de dispositivos portáteis, visitas aos leitos (GRANGE et al., 2020).

Huang et al. (2020) relataram o gerenciamento online de dois casos de COVID-19 na China. Os pacientes foram acompanhados por uma equipe multidisciplinar e um formulário de observação da quarentena foi desenvolvido. Os sintomas atuais e gravidade eram registrados pelos pacientes neste formulário através de seus telefones e a frequência de observação foi determinada com base em suas condições reais pela equipe multidisciplinar, a qual foi capaz de aprender sobre as condições do paciente em tempo hábil, monitorar mudanças dinâmicas em suas condições e fornecer mais orientação médica. O atendimento virtual também se mostrou importante para que o paciente, mesmo em isolamento, não se sinta sozinho devido ao contato diário com a equipe médica. Foi observado que embora um dos pacientes vivesse sozinho, ele conseguiu liberar suas emoções negativas conversando regularmente com os profissionais através de chamadas telefônicas ou de vídeo e, assim, manter uma atitude otimista (HUANG et al., 2020).

O modelo multidisciplinar de autogestão mostrou-se útil para o manejo de casos leves e graves durante o período endêmico, bem como no acompanhamento de pacientes que receberam alta, demonstrando recuperação satisfatória (HUANG et al., 2020). Essa forma de telemedicina pode ser vista como um exemplo em potencial que pode ser aplicado em outros países com epidemia grave, pois pode evitar novos casos de infecção e ajudar a compensar a sistema médico sobrecarregado.

Uma objeção pertinente ao uso da telemedicina é a exposição dos dados tanto dos profissionais quanto dos pacientes nas redes, podendo ocasionar ataques virtuais. Dessa forma, sistemas estão sendo formatados ou criados para atender essa demanda, como a alteração do ID de dispositivos pessoais para exibição de número de clínica designada ou centros de contato. Também deve ser considerada a adaptação ao novo método de atendimento tanto por parte dos profissionais quanto dos atendidos, habituados ao contato direto (GRANGE et al., 2020). Ademais, deve-se considerar que há pessoas sem recursos tecnológicos adequados para o serviço de telessaúde, necessitando um olhar para essa população que apresenta essa vulnerabilidade (KHAIRAT et al., 2020).

Embora a telemedicina seja uma ferramenta muito importante diante do cenário atual de pandemia por COVID-19, é importante levantar o questionamento sobre se os hospitais e sistemas de saúde têm capacidade para atender à crescente demanda por serviços de saúde em sua área de serviço e a qualidade dos cuidados prestados através da telemedicina. Além disso, hospitais de algumas regiões podem não ter capacidade para lidar com o aumento na telessaúde e no atendimento remoto a pacientes críticos (HONG et al., 2020).

Ao longo da pesquisa para a realização deste trabalho, viu-se que poucos são os estudos no nível global que tratam sobre essa temática, sendo o Brasil um exemplo. Notou-se questões a serem enfrentadas e resolvidas sobre os benefícios e malefícios que o uso da telemedicina pode acarretar e de como ela pode ser gerenciada pelos sistemas de saúde.

O presente estudo evidenciou limitações importantes quanto á recurso e a amostra. No que tange os recursos, por se tratar de um estudo novo e até então pouco discutido, houve uma dificuldade

inicial em selecionar uma quantidade suficiente de estudos, no que tange a amostra, um dos estudos selecionados não deixou evidente o espaço amostral.

## 5. CONCLUSÕES

A telemedicina se apresenta como potencial promissor na nova forma de auxiliar os serviços de saúde no contexto de enfrentamento de situações ou cenários em que a consulta presencial convencional possa gerar riscos ao paciente e em que a distância é um fator crucial para a segurança das pessoas. Isso porque adota metodologias que visam à diminuição da exposição dos indivíduos, ao evitar atendimentos não emergenciais físicos, e às chances de haver superlotação dos departamentos hospitalares. Além disso, o atendimento virtual permite rastrear os casos suspeitos de COVID-19, triar pacientes de baixa acuidade, bem como assistir os indivíduos com necessidades contínuas, garantindo sua proteção. Foi visto ainda que a telemedicina trouxe recursos, os quais informam e prestam serviços de assistência à população, amenizando, desse modo, o pânico instalado no panorama atual. Apesar de apresentar grande importância na assistência ao combate da COVID-19, essa nova ferramenta da saúde apresenta desafios no que tange à inclusão de acesso a toda população e a adesão de todos os centros de saúde. Ademais, a telemedicina apesar de ser um importante recurso para a área da saúde, não substitui a consulta presencial convencional, haja vista que a anamnese e o exame físico são importantes para a resolutividade dos atendimentos.

## 6. DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Declaramos para os devidos fins que o presente estudo não tem conflito de interesse.

## 7. REFERÊNCIAS

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**; v. 18.1, p. 9-12, Jan/Mar, 2014.

GONG, Kai et al. Internet hospitals help prevent and control the epidemic of COVID-19 in China: Multicenter user profiling study. **Journal of medical Internet research**, v. 22, n. 4, p. e18908, 2020.

GRANGE, Elisha S. et al. Responding to COVID-19: The UW medicine information technology services experience. **Applied Clinical Informatics**, v. 11, n. 02, p. 265-275, 2020.

HONG, Young-Rock et al. Population-level interest and telehealth capacity of US hospitals in response to COVID-19: cross-sectional analysis of Google search and national hospital survey data. **JMIR Public Health and Surveillance**, v. 6, n. 2, p. e18961, 2020.

HUANG, Sufang et al. Implications for online management: Two cases with COVID-19. **Telemedicine**

**and e-Health**, v. 26, n. 4, p. 487-494, 2020.

KHAIRAT, Saif et al. Interpreting COVID-19 and virtual care trends: cohort study. **JMIR Public Health and Surveillance**, v. 6, n. 2, p. e18811, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar, 2010.

ZAMBERG, Ido et al. A Mobile Health Platform to Disseminate Validated Institutional Measurements During the COVID-19 Outbreak: Utilization-Focused Evaluation Study. **JMIR Public Health and Surveillance**, v. 6, n. 2, p. e18668, 2020.

# ÍNDICE REMISSIVO

## A

acesso à saúde 11, 14  
acompanhamento 19, 21, 41, 44, 48, 86  
agente etiológico 82, 83  
aleitamento 17, 18, 19, 21  
alimentação não-saudável 17, 21  
alveolite alérgica 81, 82, 83  
alvéolos pulmonares 77  
amamentação 16, 18, 19, 21  
análises histopatológicas 78  
antígeno 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89  
área rural 11, 12, 13  
aspectos parasitológicos 35, 37  
assistência a saúde 11, 13  
assistência em saúde 11, 13  
assistência nas próprias comunidades 11  
Atenção Primária 11, 13, 16, 18  
atendimento virtual 44  
atividades educativas 17, 19, 21

## B

bem-estar 11, 13, 17

## C

câncer de fígado 35, 36, 38  
casos suspeitos 44, 46, 48  
cirrose 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42  
compartilhamento de informações 16  
comunidades indígenas 7, 11, 13  
condições de saúde 16, 18, 19, 21  
conhecimento da gestante 17  
consultas on-line 44, 48  
Coronavirus 44, 45  
COVID-19 6, 8, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 77, 78, 79, 80

## D

direito a saúde 11, 13  
dispositivos virtuais 44

disseminação de informações 44  
distanciamento social 44, 45  
doação de sangue 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32  
doação de sangue voluntária 23  
doadores regulares 23, 28, 29, 30  
doença inflamatória 81, 82, 83  
doenças respiratórias 6

## E

equipe de Saúde 11, 13  
equipe multiprofissional 11, 13  
espaço intra-alveolar 77  
estratégias educativas 16, 18  
eventos inflamatórios 77

## F

ferramenta de assistência 44  
fibrose hepática 35, 36, 38, 40  
funcionamento do fígado 35, 37

## G

genoma 35, 36  
gestante 16, 18  
grupos de doadores 23, 26

## H

hemocomponentes 23, 24, 25, 30  
hemoderivados 23, 31  
Hepatite C 35, 36, 37, 41, 42  
hepatite viral 35, 36  
hipersensibilidade 81, 82, 83, 89, 90

## I

inclusão de acesso 44  
indivíduos sensibilizados 81, 85, 88  
infecção 35, 36, 38, 40, 41, 45, 49, 76, 77, 87  
inflamação linfocítica 81, 82, 83  
interstício pulmonar 81, 82, 83, 84

## M

medicações 11, 13, 41

## N

nível de reatividade 82, 84

## P

patogenicidade 78

pneumonite por hipersensibilidade (PH) 81, 82, 83

pré-natal 16, 18, 19, 20, 21, 22

prestar serviços 44

preventivo 11, 13

processo assistencial 16

processo de doação 23, 26, 30

profissionais de saúde 6, 46, 89

profissional de saúde 17, 46

Promoção da Saúde 11

puerpério 16, 18

## Q

qualidade de vida 6, 11, 13, 18, 19, 45

questões econômicas 11, 13

## R

reabilitação 11, 13, 88

## S

SARS-CoV-2 45, 49, 76, 77, 78, 79, 80

Saúde da Família 11

saúde gestacional 17, 18, 19

serviço médico 44

serviços assistenciais 11, 13

serviços de prevenção 11, 13

serviços de saúde 11, 13, 14, 16, 44, 45

sistema circulatório 35, 41

sistema imune 35, 36, 37

Sistema Único de Saúde 11, 13, 14, 22

situação nutricional 17, 19

## T

taxa de doação 23, 27, 28, 30

tecido hepático 35, 38, 40, 41

tecido intersticial 81, 82, 83

telemedicina 44, 45, 46, 47, 48, 49

trabalhos educativos 17, 19  
tratamento de doenças 23, 25  
tratamento medicamentoso 82, 83  
tratamentos 11, 13  
trato respiratório 76, 77, 78  
triagem prévia 44, 46

## U

uso terapêutico 11, 13

## V

vacinas 11, 13  
vias aéreas 81, 82, 83, 85, 86, 87  
vias de parto 17, 18, 19, 20  
vírus 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 50, 76, 77  
Vírus C 35, 41

editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora\_omnis\_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora\_omnis\_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>

